

MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSTRUINDO BOAS PRÁTICAS

TEACHING MATERIALS PRINTED FOR DISTANCE EDUCATION:
BUILDING GOOD PRACTICES

FIGUEIREDO, Carolina Finamore de. ¹

Grupo Temático 2 Subgrupo 2.1

Resumo:

Este artigo tem como objetivo verificar de que maneira o material didático impresso para a EaD pode contribuir para a autonomia do aluno ao construir o seu conhecimento, estabelecendo os elementos fundamentais de elaboração desse suporte. Para tanto, descreve as teorias pedagógicas e boas práticas que apoiam essa construção, levando em conta a interação por meio de abordagens sociointeracionistas. Como metodologia, realizamos o levantamento bibliográfico, incluindo a seleção de pesquisas que tratam do tema. Por intermédio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que o material didático impresso medeia a construção do conhecimento do aluno concreto atuando em uma "tutoria no papel". Dessa forma, leva-o a produzir significados por meio da reflexão e análise. Compreende-se que materiais de qualidade devem possibilitar a formação da autonomia do discente, considerando suas experiências de vida, bem como a especificidade da EaD, em que aluno e professor estão distantes geograficamente. Nesse aspecto, os requisitos de linguagem clara, expressiva, dialogada; conteúdo relevante; harmonia e unidade do material didático impresso são essenciais.

Palavras-chave: material didático, EaD, interação, material impresso.

Abstract:

This paper aims to verify how the didactic material printed for distance education can contribute to the student's ability to build their knowledge, establishing the fundamental elements of creating this support. To this end, it describes how pedagogical theories and good practices that support this construction, taking into account interaction through socio-interactionist approaches. As a methodology, we carry out or bibliographic survey, including a selection of researches that deal with the theme. Through the development of the present study, it was possible to observe that printed teaching material mediates the construction of the knowledge of the concrete student acting in a "tutoring on paper". In this way, it leads to producing meanings through reflection and analysis. Understand that quality materials should allow the formation of the student's autonomy, considering their life experiences, as well as the specificity of distance education, in which student and teacher are geographically distant. In this regard, the requirements for clear, expressive, dialogued language; relevant content; harmony and unity of the printed teaching material are essential.

Keywords: didactic material, distance learning, interaction, printed material.

¹ Pós-graduada em *Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância* (PIGEAD) pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e em *Informática na Educação* pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), e-mail: carolffigueiredo@gmail.com.



1. Introdução.

O modo como as pessoas interagem e se relacionam tem sido alterado pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. E não tem sido diferente na educação. Seu uso pelos alunos tem possibilitado ao professor ampliar o trabalho com vista às habilidades cognitivas.

É nesse contexto que a Educação a Distância também tem ampliado suas possibilidades de atuação, pois fazendo uso das TICs, tem dinamizado o processo e conseguido que a educação chegue a mais pessoas em um país com dimensões continentais como o Brasil. Há de se ressaltar que na EaD, apoiada pelas TICs, a interação acontece fortemente por meio do uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA e os Materiais Didáticos Impressos – MDI, sendo as principais ferramentas de interface entre quem ensina e quem aprende.

O MDI, sigla mais comumente utilizada pelo autor Oreste Preti (2000, 2010), foi considerado aqui como um recurso indispensável à EaD por suas particularidades de facilidade de manuseio, prescindência de outras ferramentas tecnológicas digitais, flexibilidade para utilização, podendo ser utilizado em espaços diferenciados e com facilidade.

Os princípios que este trabalho estabelece têm como premissa que a qualidade de um curso a distância também passa pela eficiência do material didático impresso utilizado, além de outros requisitos relacionados aos processos de tutoria, avaliações, ferramentas do ambiente virtual, entre outros que não pretendemos abordar nesse trabalho pela dimensão das informações aqui tratadas.

Por intermédio do estudo de vários autores, o corpus deste trabalho tem como objetivo geral verificar de que maneira o material didático impresso para EaD pode contribuir para a autonomia do aluno na construção do seu conhecimento, estabelecendo os elementos fundamentais para sua elaboração. Partindo desse pressuposto e com fins de atingir esse objetivo, o trabalho avança por intermédio da definição e importância de uso do material didático, análise das peculiaridades da forma para o estímulo à autonomia, a reflexão das teorias e concepções pedagógicas que propiciam um ambiente de interação.

É importante salientar que a autonomia aqui abordada não segue o viés do autodidatismo, que é o ato de estudar com a dispensa de auxílio de tutores e professores, e sim uma abordagem que permite ao aluno refletir criticamente a respeito da diversidade de assuntos abordados no material didático impresso, associando-os com a sua realidade, com o intuito de uma aprendizagem significativa.

Acreditamos que, a partir desse trabalho, será possível identificar as concepções adequadas para a produção de um material didático impresso que cumpra os princípios constitutivos da EaD, relacionados a autonomia e construção significativa do conhecimento pelo aluno.

Nas seções que seguem, a pesquisa perpassa pela definição do que é o material didático impresso, bem como sua importância dentro do contexto da EaD, em seguida

delineia as teorias pedagógicas que privilegiam a interação, a interatividade bem como a aprendizagem colaborativa, e por fim encerra com as considerações finais e referências.

2. Pressupostos teóricos.

2.1. Definição de material didático impresso e sua importância para a EaD.

Muitas são as formas empregadas para se referir à educação a distância: *e-learning*, ensino a distância (EaD), educação virtual, entre outras. Na prática, está direcionado à educação em que alunos e professores estão em espaço e tempos distintos durante o processo de aprendizagem.

A flexibilidade da EaD tem se apresentado como uma alternativa para estudar por aqueles que, por motivos diversos, não podem ou não conseguem frequentar uma sala de aula presencial. Ao longo do tempo, o conceito de Educação a Distância foi sendo construído e amadurecido e, a partir da década de 70 e 80, passou a ser definido pelas características que a constitui.

Nessa perspectiva, o conceito mais objetivo de Educação a Distância é o de uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos, que interagem de lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos, que possibilitam uma interação bidirecional, ou seja, uma interação de dupla via (LIMA, 2012, p.33).

Considerando essa abordagem sistêmica sobre a EaD, Preti (2010) salienta que para que o processo de aprendizagem se realize, além de ser observada a necessidade de coerência entre os vários componentes que o constitui, é necessário considerar a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo.

Nesse sentido, os materiais didáticos para EaD, que apoiam a aprendizagem, precisam também ser dinâmicos e interativos.

Quando falamos em material, estamos nos referindo a uma diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do estudante. Portanto, não se restringe ao material didático impresso (PRETI, 2010, p.14).

De acordo com Velasquez (2007), enquanto que na educação presencial o material didático tem o papel de apoiar o professor, podendo até não ser utilizado de acordo com a estratégia pedagógica, na EaD ele cumpre função primordial, além de em muitos casos ser o primeiro meio de contato dos alunos com o curso.

Para Averbug (2003, p.26), na EaD “o material didático é o canal mais importante na comunicação com o aluno. Muitas vezes confunde-se até mesmo com o próprio curso”.

O material impresso é obrigado a assumir a quase totalidade das funções do professor em aula; oferecer a totalidade da informação, sem presença estimulante, classificadora do professor; a motivar e capacitar a atenção, como o professor procura fazer, no início e no decorrer da aula; a dialogar ou suscitar o diálogo interior mediante perguntas que obriguem o aluno a reconsiderar o estudado; a

incitar a formular de um modo pessoal tudo o que se vai aprendendo em um permanente exercício de aprendizagem (IBÁNEZ, 1996, p.56).

Nesse sentido, o material didático configura a narrativa do professor em sala de aula, conhecendo o pensamento do professor e interagindo com ele. Desse modo, Villardi e Oliveira (2005, p.53) nos apontam que “no ensino a distância a fala do professor é substituída pelo texto do material didático”.

De acordo com Silva (2010), o material impresso continua tendo grande relevância mesmo frente ao contínuo e rápido desenvolvimento e inovações das tecnologias digitais, pois possibilita a conexão entre os sujeitos envolvidos, uma vez que seu uso dispensa o uso de recursos tecnológicos, e possui facilidade de manuseio, flexibilidade de local de estudo, permitindo o acesso a qualquer pessoa que queira estudar a distância.

Embora o uso do suporte papel seja uma tecnologia antiga, sua disponibilidade é maior quando se trata do acesso à educação aos que distam geograficamente e que possuem dificuldades de acesso à telemática. Outrossim, o livro ainda é, nos dias de hoje, preferido e muito utilizado por aqueles que desejam aprimorar os seus conhecimentos.

Além disto, o material didático impresso para EAD possui baixo custo em relação a outras tecnologias; dispõe de formato adequado em relação a grande quantidade de conteúdo; é fácil de manusear e de integrar-se a outros meios; é acessível e mais utilizado, principalmente em regiões do país onde o acesso aos recursos tecnológicos ainda são escassos.

Observa-se que, embora faça uso de uma tecnologia antiga, o material didático impresso para a educação a distância tem de ser elaborado considerando a autonomia que o aluno possui nessa modalidade de ensino. Seu papel é de mediador entre professor e aluno e deve ser um meio propício de construção do conhecimento desse, e com atenção primordial às abordagens didático-pedagógicas.

Por ser considerado elemento mediador do processo de aprendizagem nos cursos a distância, é necessário estabelecer que características devam ser observadas na sua produção que permita a comunicação e a interação.

Há de se observar também que esse processo de mediação passa pela articulação entre mídia impressa e demais recursos multimídias, assim além de serem utilizados numa perspectiva de meio e não como fim para se atingir os objetivos educacionais propostos, precisam também estar integrados à concepção pedagógica estabelecida.

A problematidade se dá no quesito da necessidade de uma linguagem que proporcione essa mediação e que diminua a sensação de distância entre professor e aluno. Dessa forma, a abordagem sociointeracionista, que leve o aluno a fazer conexões da realidade em que vive com o que está sendo apreendido, bem como o uso de uma linguagem em forma de diálogo são importantes quesitos quando da construção de um material didático.

Para Litto (2006, p.45), 84,7% das instituições brasileiras que oferecem aprendizagem a distância utilizam a mídia impressa, e atualmente essa mídia tem se adaptado às versões que incluem interatividade por meio do pdf 2.0. Dessa forma, compreende-se que o fato de

alunos e professores estarem em espaço e tempos distintos, na modalidade a distância, o material didático impresso é um recurso fundamental para ofertar os conteúdos.

Ibáñez (1996) ressalta que a qualidade da EaD passa, principalmente, por um bom material didático impresso, pois esse se constitui a principal fonte de consulta para alunos no que se relaciona a aprendizagem.

Nesse aspecto a interatividade é essencial, haja vista não existir a figura física do professor como na modalidade presencial.

Segundo Neder (2009), o MID tem algumas funções, tais como:

- promover/ estabelecer o diálogo permanente com o aluno;
- guiar o aluno nas atividades de leituras, pesquisas e trabalhos que demandem interação com colegas, professores e tutores;
- estimular a aprendizagem alargando os conhecimentos do aluno nos conteúdos estudados;
- estimular a reflexão sobre o que está aprendendo a partir da compreensão crítica dos conteúdos;
- permitir a avaliação da aprendizagem, com base no acompanhamento constante do processo, fazendo uso de atividades e exercícios de autoavaliação e ou prática.

Ainda a respeito de material didático, de acordo com Aretio (1994, p.177):

[...] se acumula a necessidade de reproduzir as condutas do professor na aula: devem motivar, informar, esclarecer e adaptar o ensino aos níveis de cada um, dialogar, relacionar as experiências do sujeito com o ensino, programar o trabalho individual e em equipe e instigar a intuição, a atividade, assim como a criatividade do aluno, aplicando os conhecimentos às situações do contexto em que ele está inserido (ARETIO, 1994, p. 177) .

Considerando as funções assumidas pelo material didático na EaD, observa-se que sua produção apresenta grande complexidade, não só pela sua importância no processo de ensino-aprendizagem, mas também por se tratar de uma tecnologia que se baseia na produção textual que pode representar para muitos, inclusive professores, grande empecilho a ser superado.

Fernandez (2009) salienta que ele tem como característica principal seu suporte (o papel), sua finalidade (o ensino-aprendizagem) e sua forma e conteúdo (configuração).

Quanto aos formatos de materiais didáticos impressos, de acordo a autora, eles podem se apresentar como: manual, livro-texto ou texto-base, guia de estudo, texto autoinstrucional e publicação técnica.

O manual é um recurso de orientação claro e objetivo que geralmente é utilizado em cursos na área da informática. O livro-texto ou texto-base é o material de referência teórica em um curso e pode vir acompanhado de outros recursos ou textos complementares. Já o guia de estudo tem o intuito de orientar para a participação do educando em um curso EaD.

O texto autoinstrucional é aquele que se supõe ter o conteúdo completo para que o aluno realize suas atividades sozinho, por isso também pode ser chamado autocontido, apresentando uma proposta mais rígida, sendo substituído gradativamente por outros

modelos. A publicação técnica é aquela que possui linguagem objetiva, impessoal e de grande rigor científico, mas que pode ser adaptada à modalidade EaD com uma linguagem simples e mais adequada à compreensão do aluno.

Neder (2009, p.21) ainda nos apresenta uma rede de relações que permeia entre os textos que ela diferencia como de base e de apoio. Para a autora, os textos-base são aqueles que são marcadores curriculares e de metodologia, sem o aprofundamento de conteúdos, considerando os textos complementares os responsáveis pelo aprofundamento das discussões. Para ela, os responsáveis pela condução dos currículos devem indicá-los para apoiar as pesquisas, sendo considerados materiais didáticos do curso, por suas especificidades. São eles os livros, revistas, jornais e outros textos encomendados para a reflexão sobre os temas.

Na figura 1, apresentada abaixo, a autora esclarece que os marcados em preto são considerados texto-base, marcadores curriculares, enquanto que os em cor cinza são os de apoio.

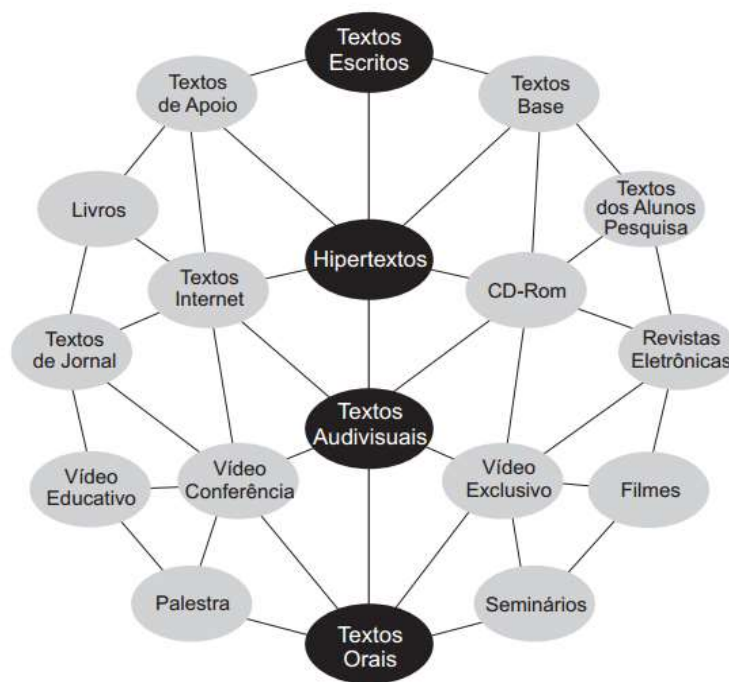


Figura 1. Rede de relações entre texto-base e texto de apoio.

Fonte: Neder (2009, p.21)

2.2. Teorias pedagógicas em materiais didáticos impressos.

Fernandez (2009) esclarece que, antes de elaborar materiais didáticos impressos, é essencial decidir quais os tipos e necessidades de uso. Dentre as diferentes possibilidades, é preciso refletir sobre os aspectos pedagógicos, pois estes não podem ser relegados ao segundo plano frente à necessidade de praticidade e economia do planejador de EaD.

De acordo com Neder e Possari (2009, p.36) pensar no material didático é participar da elaboração de um projeto educativo.

A educação deve ser concebida como prática social, que acontece na e da relação de sujeitos historicamente situados e que, a partir dessas relações, se constroem sentidos que interferirão diretamente na vida das pessoas e na vida social (NEDER; POSSARI, 2009, p.36).

Diante da importância desse requisito, para a preparação dos materiais didáticos impressos, Fernandez (2009) apresenta dois extremos, que segundo ela, compõem os polos de um *continuum* de como os conteúdos dos materiais didáticos se apresentam, partindo do mais tradicional até o mais dialogado.



Figura 2. *Continuum* da concepção de educação.

Fonte: adaptado de Fernandez (2009).

Nesse sentido, a autora compreende que nesse *continuum*, conforme figura 2, estão as diversas formas de se conceber a educação, mas essa visão permeia inúmeros outros campos ligados ao conteúdo apresentado nos materiais didáticos impressos, como veremos a seguir.

Na concepção de educação, há aqueles materiais que têm foco no autor, apresentando uma verdade absoluta condizente com as suas crenças e valores, e há aqueles cujo texto provoca o diálogo com o aluno, permitindo sua interpretação por meio de suas próprias vivências.

A respeito da avaliação dos critérios de qualidade do material, ela pode ser feita com base em uma educação livresca, considerando os aspectos simplistas aos mais avançados, ou ainda, pode refletir a visão do aluno concreto, não imaginário, com foco neste e não no educador como no primeiro caso.

Já o modelo de comunicação pode ser linear considerando o receptor um assimilador passivo ou pode entender a comunicação como diálogo, com uma percepção sob o prisma da interação. Quanto aos métodos e modelos, eles podem ser tradicionais/tecnológicos ou podem considerar o sociointeracionismo.

Antes de tratar a diferença entre os métodos e modelos, é importante salientar que a abordagem pedagógica/andragógica sociointeracionista está intimamente ligada ao *continuum* apresentado, relacionando-se com os aspectos de interação, diálogo e atribuição de significação pelo aluno concreto. Rego (2001) aborda a teoria sociointeracionista com base no psicólogo bielo-russo Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934), que percebe o homem como ser biológico e social e que interage com o meio e os outros homens numa relação indireta por meio da mediação.

A abordagem sociointeracionista é reforçada a partir da ideia de que o ambiente oportuniza as mudanças no comportamento humano, bem como o homem altera seu contexto através de seu próprio comportamento. Essa mediação pode ocorrer por intermédio de diferentes meios, que estão intimamente ligados: os instrumentos técnicos e o signo. A fim de melhor exemplificar, o suporte em que os textos, imagens, tabelas e gráficos estão amparados são os instrumentos que permitem a exploração dos conteúdos pelo aluno, e todo o contexto que permite a eles criar significados são os signos.

Ainda dentro desse aspecto, Filatro (2008, p.15) nos apresenta, resumidamente, a abordagem de Vigotski na educação, denominada socioconstrutivista.

A descoberta individual de princípios é apoiada pelo ambiente social. Colegas de escola e educadores desempenham papel-chave no desenvolvimento do aluno, ao travar diálogo com ele, desenvolver uma compreensão compartilhada da tarefa e prover feedback de suas atividades e representações.

A teoria socioconstrutivista se preocupa com o modo como conceitos e habilidades emergentes são apoiados pelos outros de forma que o aluno vá além do que seria capaz individualmente (zona de desenvolvimento proximal).

A atenção aqui está voltada aos papéis dos alunos em atividades colaborativas e à natureza das tarefas desempenhadas (FILATRO, 2008, p.15).

Para Filatro (2008), as implicações dessa abordagem para a aprendizagem estão vinculadas a atividades colaborativas, simplificação de problemas e oportuna discussão e reflexão. Para o ensino, ela contempla meios de colaboração, desafios apropriados, estímulo à experimentação e descoberta, busca de foco nas habilidades e conhecimentos já existentes, além da modelagem dessas habilidades e até sociais.

Nesse contexto, o material é um facilitador para que a compreensão do aluno vá além do que alcançaria individualmente. De acordo com Rowntree (1999 apud NEDER; POSSARI, 2009), o professor atua nesse aspecto como em uma "tutoria no papel", ou seja, o material didático impresso é que oportuniza essa interação.

De uma forma geral, Filatro (2008) buscou contemplar aspectos que, dentro dessa abordagem, são possíveis de aplicação por meio das variadas ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), onde a aprendizagem da EaD geralmente acontece. No entanto é Fernandez (2009) que aborda especificamente como essa aplicação ocorre no material didático impresso. O Quadro 1 demonstra a diferença entre as duas abordagens de ensino.

Quadro 1. Abordagens de ensino - tradicional x sociointeracionista.

Construção de materiais impressos	Modelo tradicional ou método tecnológico	Método sociointeracionista
Abordagem pedagógica	centrada no ensino	centrada no aluno
Fonte de significado	o próprio texto	o próprio leitor e suas experiências e vivências
Seleção e organização do conteúdo	conhecimentos	competências
Estilo de comunicação	objetivo e impessoal	informal e pessoal
Enfoque da aprendizagem	superficial	profundo
Perspectiva didática	individualização e autodidatismo	interação

Fonte: Adaptado de Fernandez (2009).

No modelo tradicional, a abordagem de ensino é centrada no conteúdo, com uma formação para a reprodução/memorização e não para a autonomia. O que não ocorre no método sociointeracionista que é centrado no aluno e tem o intuito de provocar a sua reflexão, levando-o a construir significados. Dessa forma, para o modelo tradicional a fonte de significado é o próprio texto e para o segundo é a vivência e experiência do próprio leitor.

O estilo de linguagem tradicional é objetivo e impessoal, priorizando a uniformidade dos materiais, bem como a seleção dos conteúdos preocupa-se com os pares especialistas com uma sequenciação por disciplinas formais.

Já para o método sociointeracionista, é importante uma linguagem dialógica, informal e pessoal, associando teoria e prática. Nele os conteúdos são tratados por meio de pontos-chave que constituem um eixo de articulação entre o conhecimento já adquirido e o que se pretende alcançar. Seu formato é semelhante aos hipertextos, pelas ligações que estabelece, típico das formas de comunicação transversais, interativas e cooperativas.

Nesse sentido, é importante salientar que para compreender a sequência textual dialogal a que nos referimos, pressupõe-se um emissor e um destinatário da mensagem. De acordo com Machado (2005, p.247), sua principal característica é de "fazer o destinatário manter-se na interação proposta", pressupondo uma abertura, operações comunicativas transacionais e um fechamento. Bonini (2005) define operações comunicativas transacionais como as que compõem o cerne da interação, onde realmente ocorre o ato comunicativo.

Dentro do aspecto sociointeracionista, de acordo com Neder e Possari (2009, p.17) "o texto deve possibilitar ao aluno, por meio de um processo dialógico, construir seu conhecimento sobre a área ou tema em foco." Ainda sobre o processo dialógico, a relação a

que se referem as autoras vai desde a concepção de uma linguagem em forma de diálogo, a fim de alcançar o leitor, até a percepção bakhtiniana de Brait e Pistori (2012) sobre dialogismo que é a relação "eu para o outro - o outro para mim" que faz uma leitura considerando as dimensões interna e externa do texto.

Ao levar em conta um aluno concreto e não imaginário, baseia-se no meio social em que está inserido e suas relações com esse meio. De forma que os aspectos estruturais do texto, linguísticos e semânticos, ligam-se a todo o contexto ideológico em que é produzido, sua relação com a vida, no sentido cultural, social, etc., envolvendo também a sua produção, circulação e recepção. É nesse sentido que há a interação com o material didático impresso, além da linguagem dialogada, o aluno torna-se coautor do texto elaborado com esse intuito, por meio de suas experiências de vida, para a construção de sua aprendizagem.

De acordo com a ABED (2012), o termo interatividade está empregado em diversas formas e essa amplitude acabou por fazê-lo perder sua precisão de sentido. Segundo a instituição, atualmente reconhece-se que aquele que recebe a mensagem não apenas a decodifica, mas interage e interfere nela.

[...] o novo paradigma procura superar a linearidade dos modelos anteriores e incorporar a dinamicidade das relações humanas, pois pressupõe que as pessoas atuam, simultaneamente, como emissores e receptores em interação contínua, num contexto sociocultural. [...] No novo paradigma, observa-se, assim, uma alteração de papéis: o emissor não propõe mais uma mensagem fechada, uma vez que o receptor, intervindo na mensagem, a modifica e o seu significado depende do significado atribuído pelo receptor (SOUSA, 2006 apud ABED, 2012, p. 83).

No modelo conservador, tradicional, a que nos referimos o enfoque da aprendizagem é superficial, com imposições exteriores a se cumprir e, portanto, tem uma perspectiva didática individualista, com materiais autossuficientes para um aluno autodidata. O modelo sociointeracionista tem como primazia a aprendizagem significativa, profunda e tem perspectiva didática de interação para formar um espírito questionador, crítico, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.

2.3. Boas práticas nos materiais didáticos impressos.

Embora haja um consenso entre aqueles que desenvolvem projetos educacionais de que não há uma única forma de se implantar ações para o ensino a distância, de acordo com a ABED (2012), há inúmeros modelos pedagógicos que se pode basear. Sua aplicação tomará como base a visão do educador envolvido no planejamento e as características e as necessidades dos discentes.

Tendo sido apresentados os variados tipos e necessidades de uso dos materiais didáticos impressos para a EaD, a autora Fernandez (2009) nos apresenta alguns aspectos que considera como relevantes para um bom material didático impresso:

- a) é preciso identificar o perfil desse aluno, a fim de adequar o material ao público;
- b) a linguagem tem de ser clara, expressiva e dialogada com foco nele e não nos pares especialistas;

- c) o conteúdo tratado deve ser relevante, constituindo uma unidade perceptível que faça sentido;
- d) os especialistas têm de ser parceiros para um trabalho compartilhado;
- e) as perguntas e atividades precisam ser diversificadas com sentido, constituindo desafios ao educando com a possibilidade de variadas respostas;
- f) os elementos formais como ilustrações, comunicação escrita e programação visual devem compor todo o trabalho, sendo que as imagens devem ser também educativas, constituindo-se unidades com o texto;
- g) e por fim, não menos importante, deve haver respeito à autoria tanto de textos quanto de outros recursos imagéticos ou outros.

Para Rowntree (1999, apud NEDER; POSSARI, 2009, p.19-20), é preciso realizar algumas análises sobre o texto que será apresentado aos alunos, respondendo às questões: (i) qual o perfil desse aluno? (ii) os objetivos propostos assemelham-se didaticamente aos do ensino presencial? (iii) quais conhecimentos prévios são necessários para o estudo do texto? (iv) quanto à extensão, o tema é amplo, profundo, preciso e atualizado? (v) ensina ou é apenas referência de reforço? está orientado à aprendizagem com tutoria ou sem ela? (vi) o estilo estrutural é atraente aos alunos, possui boa estrutura textual? (vii) está adequado à proposta político pedagógica do curso? (viii) seu conteúdo é relevante para o curso? e por fim (ix) permite ao aluno ser sujeito no processo de construção do seu conhecimento?

De acordo com Fernandez (2009), todo esse conjunto, que leva à construção do material didático impresso com qualidade, promove a modalidade de educação a distância como respeitável e com enorme potencial para atender a todas as camadas sociais e níveis de ensino.

3. Considerações finais.

Diante de todo o exposto, compreende-se que os materiais didáticos impressos são muito importantes para a Educação a Distância e por esse motivo necessitam de atenção especial quando de sua elaboração, considerando as questões pedagógicas envolvidas em toda a sua produção.

É fato que, quando do desenho de um curso, haja a preocupação com o tempo de construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como os materiais didáticos que contemplam os textos, vídeos, fóruns, atividades e outros, uma vez que a produtividade é essencial para um custo viável na formação de indivíduos. No entanto, ter como premissa que a educação a distância tem a mesma importância do ensino convencional, e que as questões político-pedagógicas estão inseridas nesse contexto, levam a uma análise criteriosa para a elaboração de materiais didáticos que privilegiam a construção autônoma do conhecimento, possibilitando uma educação com qualidade.

Para tanto, consideramos a estratégia pedagógica apoiada na concepção sociointeracionista, que pressupõe a construção do conhecimento por meio da articulação do meio impresso com outras mídias, a adequação da linguagem dialógica do material, planejamento de conteúdos significativos para o público a ser alcançado, além da interação

por meio de proposições e temas que oportunizem a reflexão e solução de problemas que valorizem as habilidades e conhecimentos existentes.

Em razão disso, não se pode conceber um material didático sem considerar as questões pedagógicas envolvidas, sobretudo as que reconhecidamente têm demonstrado eficácia na formação do ser humano.

4. Referências.

ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. **Competências para Educação a Distância**: referenciais teóricos e instrumentos para validação. Abril, 2012. Disponível em: www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento712.doc. Acesso em: 29 nov. 2016.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educacion a distancia hoy**. Universidad Nacional de Educacion a Distancia (UNED), Madri, 1994.

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para a Educação a Distância: tecendo um novo olhar. **Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU**. Santos, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto, 2003. Disponível em: <http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/37/34>. Acesso em: 11 nov. 2016.

BONINI, Adair. **A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam**. In: MEUER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005, p.208-236.

BRAIT, Beth; PISTORI, Maria Helena Cruz. **A Produtividade do Conceito de Gênero em Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Alfa, 2012, p.371-401.

FERNANDEZ, Consuelo Teresa. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, Frederic, M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 395-402.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

IBÁÑEZ. Ricardo Marín. M. **O material impresso no ensino a distância**. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana de Lourdes B. de Castro. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 1996.

LIMA, Artemilson Alves de. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Fundamentos e Práticas na EaD**, Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12315058-Fundamentos-e-praticas-na-ead.html>. Acesso em: 12 nov. 2016.

LITTO, Frederic Michael. Reflexões necessárias sobre a EaD. In: SANCHEZ, Fabio (Coord.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2006**. ABRAEAD. São Paulo: Monitor Editorial, 2006, p.13-16.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEUER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p.237-259.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **Planejando o texto didático específico ou o guia didático para a EAD**. In: POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. Material didático para a EaD: Processo de Produção. Cuiabá: UFMT, 2009. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf. Acesso em: 11 nov. 2016.

NEDER, Maria Lucia Cavalli.; POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo. **Material didático para a EaD: Processo de Produção**. Cuiabá: UFMT, 2009. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf. Acesso em: 11 nov. 2016.

PRETI, Oreste. Modelos de educação a distância. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETI, Oreste. **Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas**. Cuiabá: UFMT, 2010. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/producao_material_didatico_impreso_oreste_preti.pdf. Acesso em: 11 nov. 2016.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Luciana Santos Pereira da. **A produção textual de material didático para educação a distância**. 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCAP_0e8e6ae7218db22b4284d1112453e60d. Acesso em: 05 set. 2016.

VELASQUEZ, Fabrícia da Silva. **O material didático na Educação a Distância**. 2007. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria=1502>. Acesso em: 05 set. 2016.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sociointeracionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.